

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**FATORES QUE INFLUENCIAM NA ADESÃO E PERMANÊNCIA DOS USUÁRIOS  
AO PROJETO JOÃO PESSOA-VIDA SAUDÁVEL.**

**JANAINA OLIVEIRA DA SILVA**

**JOÃO PESSOA/PB  
2010**

**JANAINA OLIVEIRA DA SILVA**

**FATORES QUE INFLUENCIAM NA ADESÃO E PERMANÊNCIA DOS USUÁRIOS  
AO PROJETO JOÃO PESSOA-VIDA SAUDÁVEL.**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

**ORIENTADORA:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> MARIA DILMA SIMÕES BRASILEIRO

**JOÃO PESSOA  
2010**

**JANAINA OLIVEIRA DA SILVA**

**FATORES QUE INFLUENCIAM NA ADESÃO E PERMANÊNCIA DOS USUÁRIOS  
AO PROJETO JOÃO PESSOA-VIDA SAUDÁVEL.**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Data de defesa: 12 de JULHO de 2010.

Resultado: 9,5

Banca Examinadora

Nome do orientador  
UFPB/CCS/DEF

Prof. Dr.<sup>a</sup> Maria Dilma Simões Brasileiro

Nome Membro da banca  
UFPB/CCS/DEF

Prof. Dr.<sup>a</sup> Daniela Karina da Silva Ferreira

Nome Membro da banca  
UFPB/CCS/DEF

Prof. Dr.<sup>a</sup> Caroline Oliveira Martins

*Dedico este trabalho a Deus, razão  
suprema da minha existência que me deu  
força, coragem e determinação, pois sem  
Ele nada é possível.*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pela bênção que me foi concebida.

Aos meus pais José Carlos e Rosimar de Oliveira pelo amor e apoio em todos os momentos da minha vida.

Aos meus familiares pelo apoio e compreensão nos momentos mais difíceis.

A minha avó Geneva Benício (em memória), que em vida sempre me incentivou.

A minha amiga Raquel que sempre esteve ao meu lado me apoiando, ajudando e dando força nos momentos em que precisei.

Ao casal Jeushe Nacre e Maria de Fátima Nacre pela ajuda, carinho e apoio durante todo o curso.

A minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Dilma Simões Brasileiro, pela confiança, credibilidade e atenção que me foi dada na concretização deste trabalho.

Aos professores do Departamento de Educação Física, pela distribuição de conhecimento.

As minhas amigas e clientes do meu trabalho, Maria Verônica e Daniela de Freitas pelo carinho e ajuda.

À secretaria de Saúde do município de João Pessoa pelo campo de pesquisa cedido.

Aos usuários e professores do projeto *João Pessoa-Vida Saudável* pela contribuição desta obra.

Em fim, a todos que viabilizaram a realização deste trabalho.

*Apesar dos nossos defeitos, precisamos enxergar que somos pérolas únicas no teatro da vida e entender que não existem pessoas de sucesso e pessoas fracassadas. O que existem são pessoas que lutam pelos seus sonhos ou desistem deles (Augusto Cury).*

## RESUMO

O presente estudo teve como objetivo conhecer os fatores que influenciam na adesão e permanência dos usuários ao projeto João Pessoa Vida-Saudável. O mesmo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa do tipo descritivo-exploratório. Foram elaboradas e aplicadas entrevistas com os usuários do projeto João Pessoa-Vida Saudável, que ocorre em várias praças do município. Participaram da pesquisa 40 usuários de quatro praças selecionadas por zona no município, abrangendo de forma representativa a pesquisa, foram entrevistados 10 usuários de cada praça, em que os mesmos foram entrevistados individualmente durante ou após as atividades. Os resultados deste estudo apontaram que a maioria dos usuários é do gênero feminino, encontram-se na faixa etária dos 46 aos 60 anos, são casados e possuem o ensino médio. As questões referentes à infraestrutura e aos materiais disponíveis foram fatores apontados pelos usuários como aspectos a serem melhorados. Em relação à atuação docente, os usuários se mostraram satisfeitos com a atuação do/a professor/a e com as aulas oferecidas pelos mesmos. As relações afetivas proporcionadas pela socialização dentro dos projetos também foi fator relevante na permanência deles. Portanto, concluímos que apesar das dificuldades com a infraestrutura local e a falta de materiais adequados encontrados em algumas praças, os usuários estão satisfeitos com os projetos e com as iniciativas públicas. Dessa forma, percebemos a importância dos programas de saúde, esporte e lazer como iniciativas fundamentais diante das necessidades existentes em cada população.

Palavras-chave: Promoção da saúde, qualidade de vida, políticas públicas de lazer, prática de atividade física.

## ABSTRACT

The purpose of this work is to evaluate the factors that affect users adherence and constancy in the plan *João Pessoa - Healthy Life*. It delineates a qualitative research. Interviews were elaborated and applied to *João Pessoa- Healthy Life* users which takes place in several squares around the county. Forty users from four squares, ten in each square, were individually interviewed. The results obtained point out that most users are females, age range from 46 to 60 years old, married with high school level education. The questions about infra- structure and ready to use equipment were the ones the users said need improvement. Concerning the teachers performance, the users showed satisfaction with them and also with the classes and these are factors that influence users adherence and constancy . Affective relationships as a consequence of socialization were also relevant for users constancy. Thus we conclude, despite of difficulties that came out in some squares, the lack of adequate equipment, users are pleased with the plan. In this manner, we apprehend how important health, sports and leisure plans are fundamental initiatives when we face the needs of each population.

Key-words: Health rise, Quality of life, Public policies of leisure, Physical activities habit.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Segundo a faixa etária.....	33
Tabela 2- Divisão dos usuários participantes segundo o sexo.....	34
Tabela 3- Quadro referente ao estado civil dos usuários.....	35
Tabela 4- Quadro referente ao grau de escolaridade dos usuários.....	35
Tabela 5- Quadro referente aos motivos na participação dos usuários.....	37
Tabela 6- Quadro referente ao tempo de permanência dos usuários.....	44

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	15
2.1 POLÍTIICAS PÚBLICAS E QUALIDADE DE VIDA.....	15
2.2 PROGRAMAS DE PROMOÇÃO A SAÚDE, ESPORTE E LAZER.....	18
2.3 A QUALIDADE EM PROGRAMAS DE ATIVIDADE FÍSICA.....	22
2.4 APROVEITANDO OS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER.....	25
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	29
<b>4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS</b> .....	32
4.1 REVELANDO OS ENTREVISTADOS DE CADA PRAÇA.....	32
4.1.1 Segundo a Faixa Etária.....	33
4.1.2 Segundo o Sexo dos Usuários.....	34
4.1.3 Segundo o Estado Civil.....	34
4.1.4 Segundo o Grau de Escolaridade.....	35
4.2 CONHECENDO AS MOTIVAÇÕES DOS USUÁRIOS.....	36
4.3 INTERPRETANDO OS SERVIÇOS OFERECIDOS.....	39
4.3.1 Os Locais e os Materiais Utilizados nas Aulas.....	39
4.3.2 As Aulas e a Atuação dos Professores.....	41
4.4 CONSIDERANDO A PERMANÊNCIA DOS USUÁRIOS.....	43
4.5 AVALIANDO A OPINIÃO DOS USUÁRIOS.....	45
4.5.1 Segundo a Satisfação.....	46
4.5.2 Segundo os Projetos Públicos.....	47
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	50
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	53
<b>APÊNDICES</b> .....	59
APÊNDICE A- Entrevista elaborada para os usuários do projeto João Pessoa-Vida Saudável.....	60
APÊNDICE B- Termo de consentimento livre e esclarecido.....	61
<b>ANEXOS</b> .....	63
ANEXO A- Certidão de aprovação do CEP.....	64

## 1 INTRODUÇÃO

A preocupação com a qualidade de vida e a busca pelos programas de atividades físicas têm incentivado as pessoas a participarem dos programas ofertados pelas políticas públicas de saúde, lazer e esporte. Entende-se que profissionais das mais diversas áreas vêm dedicando-se aos estudos dessa temática. De certa forma, existe uma necessidade em conhecer e entender melhor os fatores que promovem a adesão e permanência das pessoas dentro desses programas.

Por meio das iniciativas públicas, percebemos que a população tem se direcionado para um estilo de vida mais saudável. Nesse contexto, a prática de exercícios físicos contribuirá na qualidade de vida das pessoas, principalmente das pessoas que fazem parte do grupo de “risco”. Nesse grupo pertencem às pessoas com doenças crônicas não transmissíveis, como a diabetes, a hipertensão, a obesidade, etc. São doenças proeminentes do sedentarismo, da hereditariedade e frequentemente ocasionadas, pelo estilo de vida adotado pelas pessoas.

Nessa correlação entre saúde, lazer e qualidade de vida, identificamos um entusiasmo na criação de incentivos públicos para atender a demanda. A carência por políticas públicas sociais e a falta de interesse por parte dos governantes se tornam um obstáculo na construção desses projetos. O que vemos muitas vezes são programas de assistencialismo, utilizando questões sociais como soluções imediatistas dos problemas sociais. Porém faz-se necessário a criação de políticas públicas mais direcionáveis e contextualizadas, atendendo as necessidades de cada população.

Os incentivos públicos nessa área, por muitas vezes ampliam os conhecimentos da população com relação à importância na prática da atividade física, mas não são capazes de modificar os hábitos do cotidiano da população, para a adoção de um estilo de vida mais saudável. Essa questão é multidimensional e envolve diversas extensões e fatores contextualizados.

A criação de projetos que promovam um estilo de vida ativo deve estar vinculada à realidade existente, levando em conta vários fatores, que vai desde incentivos

familiares e experiências anteriores com atividades esportivas, até recomendações médicas e a realidade social de cada pessoa (FERREIRA; NAJAR, 2005)

Contextualizar esses fatores é considerar os aspectos mais relevantes na construção de políticas públicas para os programas de promoção à saúde, esporte e lazer. É reconhecer a diversidade existente numa sociedade dinâmica e desigual, pois cada pessoa como ser social tem suas particularidades, que interferem na concepção de qualidade de vida.

Dessa forma, a qualidade de vida e promoção da saúde na sociedade moderna passa a ser um produto de fatores diretamente relacionados com a vida da população, como por exemplo, acesso à alimentação saudável, prática regular de atividade física, saneamento básico, lazer, trabalho, educação, entre outros (BUSS, 2000). Portanto, a prática da atividade física se mostra relevante na promoção da saúde e qualidade de vida, com os benefícios advindos da sua regularidade. A implantação de políticas públicas na contribuição dessa perspectiva revela a importância multidisciplinar na busca de uma vida saudável, situando essa problemática como questão de saúde pública.

Os profissionais da saúde, em especial os educadores físicos, atuam como agentes facilitadores na promoção da saúde, intervindo em programas e iniciativas públicas, promovendo ações e informações que irão contribuir na qualidade de vida da população em geral. Eles estarão agindo de forma multidisciplinar com os demais profissionais afins, contextualizando todos os aspectos relevantes na construção de políticas públicas saudáveis.

Portanto, a busca pela qualidade de vida na promoção da saúde não pode ser garantida somente pelo indivíduo, nem tampouco pelo setor de saúde pública. Depende de várias estratégias e ações articuladas e coordenadas entre os diferentes setores sociais, ações estaduais, da sociedade e do sistema de saúde, culminando na implantação de políticas públicas saudáveis (MOYSÉS et al, 2004). Esse contexto remete a existência de vários fatores relevantes na promoção da saúde e qualidade de vida. É preciso avaliar e contextualizar ações que compõe todo o cenário de atuação dessas políticas. É necessário levar em conta as motivações na adesão e permanência dos usuários dentro desses programas públicos.

*[...] é importante pensarmos que a inserção de um programa de prática corporal/atividade física, integrada a uma política pública de promoção de saúde e direcionada à população, deve estar fundamentada em um processo educativo que vá além da transmissão de conhecimentos (...) (MORETTI et al, p.356,2009).*

Partindo da importância na prática de atividade física como um estilo de vida saudável, a Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), por meio das Secretarias de Juventude, Esportes e Recreação (Sejer) e de Saúde (SMS) desenvolveram o projeto João Pessoa-Vida Saudável, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de sua população, por meio da implantação da prática de atividade física, informando e orientando a população sobre seus benefícios, motivando-os a desenvolver hábitos de vida saudáveis. O projeto tem o intuito de estimular a promoção da atividade física para todas as pessoas, até mesmo daquelas que já mantêm um estilo de vida ativo, com ações preventivas e educativas (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, 2010).

A partir deste projeto, como uma política pública de promoção de um estilo de vida ativo, faz-se necessária uma reflexão mais profunda com relação aos fatores determinantes na adesão e permanência aos programas públicos de promoção da atividade física e qualidade de vida. Com este intuito, este estudo questiona quais seriam os fatores que levariam os usuários a aderirem e permanecerem no projeto *Vida Saudável* no município de João Pessoa?

Diante desta problemática, este estudo busca analisar os fatores que influenciam na adesão e permanência dos usuários ao projeto público João Pessoa-*Vida Saudável*. Mas especificamente, conhecer o perfil desses usuários; os motivos que influenciam na participação dos mesmos; sua percepção com relação à infraestrutura dos locais, materiais utilizados e a qualidade nos serviços oferecidos, avaliando a atuação dos professores e os projetos públicos ofertados.

A importância no comprometimento dos atores envolvidos nos projetos públicos é questão decisiva para a sustentabilidade das políticas públicas, especialmente aquelas voltadas para a promoção da saúde e qualidade de vida. Neste sentido, devemos pensar na relevância da formação e manutenção de redes colaborativas apoiadas na diversidade de atores e instituições, ou seja, no comprometimento de vários profissionais da área de saúde, esporte e lazer e de

instituições interligadas na construção do conhecimento e na elaboração de práticas essenciais.

Será necessário o apoio de bases políticas e legislativas que permitam intervenções na construção e no planejamento dos projetos públicos, independente de transições político-administrativas que possam ocorrer. Sem interesses partidários ou assistencialistas, buscando o desafio em garantir a sustentação nas ações que promovam programas e projetos sociais, contribuindo com a socialização e o bem-estar da população em geral e favorecendo o conhecimento fundamental na promoção da saúde e qualidade de vida. Desta forma, contribuirá para a preservação e melhoria dos espaços públicos para a prática da atividade física.

Partindo destes pressupostos, este estudo se justifica como importante na contextualização de iniciativas públicas, levando em conta as necessidades de cada população a partir de aspectos relevantes na construção e desenvolvimentos dos programas públicos de saúde, esporte e lazer. Dessa forma, uma análise mais subjetiva poderá contribuir na elaboração de ações sustentáveis e permanentes no âmbito das políticas públicas.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS E QUALIDADE DE VIDA

Política pública diz respeito ao conjunto de ações que envolvem autoridades públicas na sociedade, fazendo menção aos feitos governamentais para alcançar resultados através de meios, remetendo-se a um conjunto de decisões para implantar as ações. Desse modo, ações públicas se estabelecem a partir da união de interesses sociais em comum que beneficiam toda a sociedade. Utilizando-se de meios públicos para garantir um resultado satisfatório.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) revela que a qualidade de vida se mostra como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, com relação sua cultura e valores, nos quais vive, em relação aos seus objetivos, suas expectativas, seus padrões e representações, bem como as preocupações com relação à vida em geral (DANTAS et al, 2003). E é dessa forma que o termo qualidade de vida tem se propagado, como uma preocupação com a saúde e o estilo de vida que cada pessoa deve ter. Mas no que diz respeito ao seu conceito mais subjetivo, ela abrange um significado mais social e cultural que vem sendo tema importante de estudos.

Dentro desse âmbito surgem as políticas públicas de promoção a saúde, que tem como um dos objetivos promoverem a saúde e qualidade de vida através de ações comunitárias. Como afirma Buss (2000) que a intervenção das políticas públicas saudáveis busca promoverem um aumento nas chances de saúde e de vida, mediante uma intervenção multidisciplinar e intersetorial nas diversas camadas sociais envolvidas no processo. Expandindo assim a capacidade de autonomia e o padrão de bem-estar das pessoas.

A importância da população na construção dessas políticas é fundamental, pois cada comunidade se contextualiza de forma a caracterizar suas prioridades e necessidades na formação dessas ações. É através da ação intersetorial que cada setor irá refletir nos demais através de seus objetivos e estratégias. Dessa forma, as seguintes ações serão utilizadas na elaboração das políticas públicas saudáveis que

segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS-1998) apud Buss (2000) ressalta a participação da comunidade na educação sanitária e a sua capacidade de melhorar as condições físicas e psicossociais.

Pensar a respeito dos espaços onde vivem a população, o lugar onde estuda, trabalha e se diverte, é pensar na construção de diretrizes públicas para a promoção da saúde e qualidade de vida de forma a respeitar seu cotidiano favorecendo as pessoas um estilo de vida mais saudável dentro de suas realidades sociais.

As políticas públicas municipalizadas através das ações coletivas favorecem a consciência coletiva necessária para a superação da dependência social e dominação política. Os espaços públicos como parques e espaços comunitários são transformados em áreas de educação em saúde, e de estímulo à atividade física, desenvolvendo hábitos alimentares saudáveis e proporcionando o lazer e a cultura, tendo assim uma vida mais saudável (MOYSÉS et al, 2004).

Com relação às políticas implantadas, devem estar alicerçadas na construção de programas que se apresentem de forma mais próxima dos interesses de cada comunidade, proporcionando um senso de prazer durante a atividade física. É preciso compreender melhor entender os fatores determinantes que direcionam as escolhas desses indivíduos. Entretanto isso só pode ser apreendido através de abordagens qualitativas de pesquisa que dêem conta de explorar a sua subjetividade (MEZZADRI; CAVICHIOLLI; SOUZA, 2006).

Mediante alguns estudos realizado a respeito de políticas públicas foram encontradas dificuldades nas informações sobre políticas públicas de educação física, esporte e lazer, por isso é necessário o diálogo com outras áreas como a ciência política, a sociologia e/ou áreas setoriais como a educação, assistência social e a saúde. Dessa forma, comprova-se a falta de iniciativas públicas para a consolidação dessas políticas, bem como, parcerias institucionais que estabeleçam vínculos na construção de programas públicos de saúde, lazer e esporte (AMARAL; PEREIRA, 2009).

É através de políticas sociais que a qualidade de vida será promovida pelos programas de promoção a saúde que dependem de incentivos e iniciativas em sua eficácia, tendo como peça chave a participação da comunidade na construção dessas políticas contextualizando suas necessidades.

Apesar de não haver conformidade quanto à definição de qualidade de vida, a maioria dos autores adere que em sua avaliação, devem ser considerados os domínios físico, social, psicológico e espiritual, procurando-se deter a experiência pessoal de cada indivíduo. A qualidade de vida é um assunto muito subjetivo que transcreve valores e desejos existentes em cada pessoa. São questões que abrangem experiências de vida e a percepção individual a respeito dos anseios e perspectivas futuras.

O tema qualidade de vida é tratado por diversos olhares, de forma objetiva ou subjetiva, com abordagens individuais ou coletivas. Tendo como foco principal, a promoção da saúde, visando à qualidade de vida em todos os aspectos. Reunindo diversos profissionais para promover a educação na saúde e melhorar os serviços sociais e assistenciais por parte das intervenções políticas (MINAYO et al, 2000).

No tema qualidade de vida, valores objetivos são identificados como bens materiais, algo mensurável que traga prazer e satisfação pelo que foi conquistado. Ter um bom emprego, uma boa moradia, um bom carro, em fim, valores que tragam respostas objetivas.

No que se refere a questões que ultrapassem valores materiais e que são imensuráveis, ou seja, atingem valores subjetivos refletem a valores de ordem sociais e afetivos. Em outras palavras, por exemplo, ter felicidade, ter uma família digna, desfrutar de lazer, ter um grande amor, em fim, questões espirituais e emocionais que transcende qualquer entendimento quantificável. Mas esses valores também podem ter todas essas definições em conjunto.

Para muitos, a busca pela qualidade de vida está ligada intimamente ao padrão de vida de cada pessoa, referindo-se à quantidade de bens e serviços que promovem essa realização pessoal. O padrão de vida estar atrelado aos fatores socioambientais, considerados a condição de serviços de saúde, educação, trabalho e lazer oferecidos à comunidade (FREITAS et al, 2006).

Nessa busca incansável pela qualidade de vida, os meios de comunicação é uma ferramenta indispensável para informar e propagar os benefícios adotados por um estilo de vida saudável. A participação em atividades físicas diárias e sem grandes alterações no cotidiano das pessoas, como por exemplo, em períodos de lazer, passando a adotar um estilo de vida e lazer ativo contribuirá na qualidade de vida (FIGUEIRA JÚNIOR, 2000).

No que se refere à promoção da saúde, a participação social está colocada em ênfase na atuação e corresponsabilidade no cenário político, persuadindo e desenvolvendo estratégias de ação, tanto no campo individual como no coletivo (CARVALHO, 2004).

De acordo com Pereira et al (2009), devemos considerar fatores pertinentes de cada população para que estudos realizados possam colaborar na qualidade de vida com a parceria dos profissionais da saúde e por meio de políticas públicas.

Nesse contexto a participação da população é fundamental na gestão pública, despertando a democracia e a responsabilidade na atuação das ações. Juntamente com a iniciativa de instituições públicas criando espaços em que a população possa atuar nas decisões, criando conselhos municipais de esporte e lazer visando à valorização da população.

## 2.2 PROGRAMAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE, ESPORTE E LAZER

A promoção da saúde no Brasil iniciou na década de 70, apoiada pelo movimento sanitário que se instalava no país. Diante disso buscou-se a criação de uma política voltada para uma vida saudável que se portasse como uma política transversal, integrada e intersetorial, tornando-se a Política Nacional de Promoção a Saúde (PNPS). Essa política constitui um instrumento de fortalecimento e implantação de ações visando ao diálogo entre as diversas áreas do setor sanitário, outros setores do Governo, setor privado e não governamental e a sociedade geral, composta por redes de compromisso sobre a qualidade de vida, onde todos sejam participantes na assistência e cuidado com a vida (MALTA et al, 2009).

*Ao considerar todos os fatores causais da saúde e doença esta abordagem amplia o alcance das atividades de promoção à saúde para além dos parâmetros tradicionais da saúde pública e da prevenção da doença. Realiza, em paralelo, uma síntese inovadora de conceitos originários de campos disciplinares como a sociologia, a psicologia, a ciência política, a economia, a epidemiologia e a ecologia introduzindo novas idéias, linguagens e conceitos sobre a saúde e sobre a maneira de produzi-la (CARVALHO, 2004, p.676).*

Dessa forma os diversos setores de atuação na promoção da saúde irão atuar na elaboração sedimentando bases corporativas em prol da qualidade de vida da população envolvente. Tendo a participação e o reconhecimento das ciências sociais na formulação e interpretação dos conceitos.

A Política de Promoção da Saúde (PNPS) é a ação que visa promover saúde integral, através de estratégias voltadas para a qualidade de vida. Segundo Malta et al (2009), a importância nas realizações das práticas corporais como fator fundamental para uma vida saudável é uma das ações dentro do conjunto das políticas de promoção à saúde, sendo reconhecida como estratégia adotada na prevenção das doenças crônico-degenerativas.

Com relação às doenças crônico-degenerativas surgem diversos estudos epidemiológicos relacionando atividade física como meio de promoção da saúde. Nas últimas três décadas, Pitanga (2000) relatou muitos trabalhos concluindo que altos níveis de atividade física ou aptidão física estão associados à diminuição no risco de doença arterial coronariana, diabetes, hipertensão e osteoporose.

Fica então evidente a importância de programas voltados à promoção da saúde, tendo como ação direta a atividade física promovendo bem-estar e lazer na construção de uma vida mais saudável. A adoção de estilo de vida ativo fisicamente irá proporcionar mudança de comportamento dos indivíduos. Podendo proporcionar alterações no meio ambiente, mediante a criação de espaços adequados para prática de atividade física.

Desta forma, as políticas públicas de promoção de saúde, esporte e lazer devem privilegiar determinantes de ordem biopsicossocial. Compreendendo melhor o homem levando em consideração os três fatores, biológico, psicológico e o meio social na qual ele esteja inserido. Permitindo um entendimento mais completo dos fenômenos a serem estudados.

A prática de atividade física regular vem sendo muito propagada na última década. Nessa busca pela vida saudável se faz necessário identificar e avaliar os aspectos que influenciam na adesão e permanência dos usuários desses projetos. O bem-estar e qualidade de vida não estar somente atrelada à saúde, mas a fatores que diz respeito à vida em geral. Segundo Ferreira (2005), é importante considerar fatores como o tempo, o local e a população favorecida, pois os mesmos diferem entre si, levando em conta todos os aspectos físicos e psicossociais dos usuários.

A importância das condições do ambiente físico como fator influenciador na prática das atividades físicas contribui na elaboração dos programas em seu direcionamento e eficácia. Segundo mostra HUNTER, 1994 (apud FERREIRA, 2005) os espaços ao ar livre, bem como sua estrutura natural, contribuem para uma vida ativa de forma saudável. A escolha do ambiente para a prática é fundamental na sua adesão, onde ambientes comunitários favorecem a integração e a socialização da população. Iverson et al 1985, apud Ferreira, 2005), afirmam que as mudanças no ambiente comunitário favorecem as oportunidades para as pessoas participarem na prática de atividades físicas.

A satisfação, o bem-estar e o prazer pelas atividades realizadas em ambientes favoráveis são aspectos que motivam os usuários desses programas a aderirem e permanecerem. A facilidade de acesso e a continuidade de suas rotinas favorecem na busca por um estilo de vida ativo. De acordo com o autor Ferreira (2005), quando diz que a riqueza na oferta de estímulos visuais, como, por exemplo, os materiais disponíveis e a localização sugestiva, chamam a atenção das pessoas para a prática, quebrando as barreiras físicas de deslocamentos das pessoas.

Todos esses aspectos revelam a necessidade de oferecer atividades de bem-estar e lazer dentro do contexto de cada pessoa, proporciona um ambiente sociável e favorável na promoção de saúde e qualidade de vida, em que serão posteriormente estimuladas a adotarem um padrão de qualidade de vida ativo.

A permanência das pessoas nesses programas se dá pela preocupação com a saúde e pelo estilo de vida que elas buscam. A prática regular de exercícios físicos vem sendo responsável pela promoção da saúde e qualidade de vida, é necessário levar em conta a importância dos benefícios desses exercícios para a saúde e bem-estar, não deixando que esses programas se tornem “febre” entre a população. Sendo relevante em sua implantação e gestão visando à possibilidade de contribuição para uma vida ativa e saudável (FERREIRA, 2005).

Assim, de acordo com Netto e Bankoff (2007), a preocupação com uma vida saudável envolve toda uma multiplicidade de aspectos fundamentais diminuindo os fatores que afetam a saúde individual e social da população. É necessária a implantação de ações mais intensas com a criação de medidas sócioeducativas e a participação de todas as pessoas envolvidas nesse cenário. Desse modo, concede o

direito a todos de desfrutar uma vida mais saudável e com melhor qualidade em todos os setores.

Portanto, para que esses programas de atividade física se estabeleçam é necessário atender às condições físicas e materiais para que a população possa praticar atividade física dentro de um ambiente adequado, estimulador e acima de tudo, um ambiente que não fuja de suas realidades sociais e econômicas, trazendo uma satisfação diária e prazerosa na prática dessas atividades.

O desenvolvimento de políticas públicas comprometidas com a infraestrutura e com as condições de vida da população faz parte de um planejamento adequado que se preocupa com as condições físicas e financeiras da mesma. A criação dos programas de promoção a saúde deve ser contextualizada levando em conta as necessidades de cada população e a realidade de vida de cada pessoa. Como afirma Souza (2006) é necessário desenvolver o hábito pela prática de atividade física desde cedo para que as pessoas se acostumem e saibam valorizar a importância do exercício para uma vida saudável.

*[...] Já para a população adulta, necessita-se desenvolver programas que incentivem a prática da AF da forma mais aproximada possível com os interesses dos indivíduos, para que esta tenha algum significado pessoal para os mesmos e lhes proporcione um senso de prazer no momento em que a AF ocorre, e não somente em um futuro distante. Do contrário, muitos continuarão a não aderir a este tipo de atividade e outros, tenderão a desistir da mesma logo após algumas poucas sessões [...] (SOUZA, p.139, 2006).*

No contexto desses programas, cresce a apropriação da população pelos espaços públicos na prática da atividade física (AF). Segundo Gáspari; Schwartz (2005) tal apropriação se dá de forma democrática através de políticas públicas onde a população utiliza o acesso a esses espaços no seu cotidiano desenvolvendo estilos de vida mais saudáveis.

Embora tenha crescido o número de programas de promoção a saúde, esporte e lazer, faz-se indispensável rever as discussões a cerca dessas propostas para que seja feita uma análise mais subjetiva. É preciso avaliar o contexto em que são criados esses programas, a realidade de cada população atingida, suas necessidades e acima de tudo ter um olhar mais crítico com as questões que norteiam essa tonicidade. Os valores intrínsecos e extrínsecos de cada pessoa são

fundamentais para avaliar os aspectos mais complexos no desenvolvimento desses programas.

### 2.3 A QUALIDADE EM PROGRAMAS DE ATIVIDADE FÍSICA

Na literatura revisada, inúmeras definições a respeito de qualidade surgem a cada dia. A preocupação em se estabelecer uma definição mais adequada de qualidade para os serviços públicos envolve discussões abrangentes e sociais. Estudos situados na análise da grandeza subjetiva da qualidade buscam envolver a experiência vivencial de atores sociais que interagem com o programa ou serviço, sejam eles usuários, professores ou até gestores.

Segundo Moysés et al (2004), é necessário uma proposta melhor para que a motivação seja contínua e suficiente a todos os atores envolvidos, fornecendo clareza nos recursos de conhecimento, transparência de informações e distribuição de poder. Neste sentido, além da abrangência e relevância social das políticas, há que se pensar na formação e manutenção de redes colaborativas, apoiadas na diversidade de atores e instituições, bem como em bases políticas e legislativas que permitam as intervenções. Independentemente de eventuais transições político-administrativas de autoridades locais. Identificar e avaliar a qualidade de serviços de forma subjetiva requer uma profundidade que envolve todo o processo de implantação de um serviço ou projeto até e as pessoas que estão dentro desse processo, levando em conta aspectos relevantes na construção das políticas públicas (UCHIMURA; BOSI, 2002). As avaliações nesse âmbito não podem se reduzir a pesquisas que têm como objetivo a simples obtenção de respostas numéricas. As percepções dos atores sociais, ou seja, das pessoas envolvidas dentro de cada contexto social, sobre a qualidade dos serviços são determinadas por suas experiências próprias à vivência junto aos projetos e a outros fatores determinantes.

Esse entendimento permitiria compreender não apenas o significado da qualidade para os diferentes grupos, mas também as formas pelas quais esta se apresentaria ou não nesses programas (UCHIMURA; BOSI, 2002). Entender a

questão avaliativa é ir muito mais além do que dados numéricos. É reconhecer e interpretar aspectos e valores que definam a qualidade existente em cada serviço oferecido dentro dos projetos sociais.

Nos últimos anos, muitos programas e projetos têm sido criados sem a preocupação com as avaliações mais subjetivas. Muitas vezes, os estudos só mostram a importância mais objetiva dos projetos para com dados, que não revela questões mais profundas. Avaliar esses programas envolve a interpretação de aspectos relevantes, que motivam a adesão e permanência dentro desses projetos.

Para que um programa de atividade física torne-se sustentável e efetivo é necessário criar ferramentas para que passe por um processo de avaliação de suas ações e resultados. Portanto, é fundamental que seus objetivos estejam de forma clara, permitindo um *feedback* positivo com seus gestores e a com a população, diante dos resultados alcançados e esperados.

Segundo Carvalho (2004), as estratégias de promoção da saúde devem garantir o acesso a bens e serviços de saúde de boa qualidade, produzindo sujeitos independentes e socialmente responsáveis, contribuindo para a democratização do poder político.

Para que a avaliação exista de forma contínua é necessário que os programas e serviços públicos desenvolvam argumentos positivos nas atividades, na manutenção ou ampliação dos serviços. Essa tonicidade envolve inicialmente um conhecimento demográfico da situação socioeconômica da população; uma sondagem ambiental com relação à oferta e procura desses serviços; e a contextualização de fatores que considerem as desigualdades em diversos grupos sociais.

A importância do lazer e do bem estar dentro de perspectiva de promoção da saúde envolve questões muito abrangentes e relevantes na construção de programas e projetos públicos. Não basta apenas rotulá-los, nem tampouco implantá-los. É preciso formar parcerias e construir bases sólidas em todo o processo.

Considerando os motivos de ingresso da população a esses projetos públicos, analisamos que muitos se engajam por aconselhamento médico no desejo de evitar doenças. Portanto, insistir no principal motivo, a saúde, seria levar em conta o ingresso dos indivíduos, porém é preciso considerar e avaliar fatores

socioambientais que influenciam no sucesso desses programas (PALM et al, 2006). Fatores que muitas vezes são determinantes no desenvolvimento desses programas. São aspectos que caracterizam os atores sociais, levando em consideração particularidades sociais que norteiam as ações dos programas públicos.

Diante disso, as práticas dentro desses programas devem ser acessíveis a população mais carente, tornando um desafio em sua construção. É necessário reconhecer que, a parcela da população menos favorecida sofre desafios impostos pelas más condições de vida, influenciadas pelas desigualdades sociais (PALMA, 2000).

Segundo Florindo et al (2009), a criação de ações políticas voltadas para a prática de atividade física em locais próximos das residências contribuem significativamente na adoção de um estilo de vida mais saudável, principalmente para aquelas pessoas que não tem muito tempo e nem condições físicas de se deslocar. A divulgação desses projetos públicos realizados em locais abertos favorece sua visibilidade para as pessoas que residem próximo a esses locais. Mobilizar diversos setores na construção e viabilização de iniciativas públicas favorece mudanças significativas no cotidiano das pessoas, principalmente na adoção de estilos de vida saudáveis, onde a sociedade participa indiretamente nas decisões políticas.

*A intersetorialidade apesar das resistências e lacunas, deve também merecer maior destaque, à medida que é essencial para viabilizar ações que de fato modifiquem as condições de vida cotidianas (SÍCOLI; NASCIMENTO, 2003,p.119).*

Faz-se necessário que os diversos setores administrativos e organizacionais interliguem entre si, favorecendo a criação de redes colaborativas na implantação e sustentabilidade nas políticas públicas setoriais. Portanto, os serviços públicos devem estar relacionados às necessidades de cada local, levando em consideração as expectativas da população, na qualidade e continuidade desses serviços, em que a participação da população na construção das políticas públicas seja efetiva.

O sucesso nos programas públicos vai depender principalmente de iniciativas e ações voltadas às realidades de cada comunidade, criando condições ambientais

e de acesso para as pessoas se apropriarem desses programas ofertados. E acima de tudo, que tais programas não estejam vulneráveis às mudanças administrativas das autoridades locais

## 2.4 APROVEITANDO OS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER

O sedentarismo tem se mostrado uma problemática para a saúde da população. Muitas são as causas que envolvem essa questão, o estresse do dia-a-dia, a longa jornada de trabalho, as questões de ordem financeira, em fim, motivos para se ter uma vida sedentária. Nesse âmbito as iniciativas privadas e públicas vêm criando metas e planos que possam mudar ou pelo menos causar mudanças na vida da população.

Como aborda alguns autores, faz-se necessária a preocupação por um modelo de programa que atenda todos os determinantes de ordem biopsicossocial, proporcionando uma visão integral do ser e do adoecer, compreendendo as dimensões física, psicológica e social, cultural e comportamental, podendo ser exemplificada por jogos, lutas, danças, esportes, exercícios físicos e deslocamentos (PITANGA; LESSA, 2005).

Faz-se necessário a implantação de programas que avaliem a complexidade na adoção de um estilo de vida saudável, abrangendo o indivíduo em seus aspectos físicos, sociais e culturais.

*Considerando que o sedentarismo já é visto como fator de risco primário para as doenças cardiovasculares, sendo identificada sua prevalência, torna-se fundamental a identificação dos determinantes da atividade física, para em seguida serem propostos modelos teóricos para incentivar a adoção e manutenção da prática de atividades físicas, bem como estratégias para incentivar a população a adotar o estilo de vida ativo fisicamente (...) (PITANGA, 2002,p.53).*

Segundo Ferreira e Najjar (2005), analisar os motivos que levam as pessoas aderirem a esses programas de atividade física é uma questão muito complexa, envolve não só a preocupação em pesquisar os índices de pessoas que praticam

Atividade Física (AF), mas como também a necessidade de interiorizar a complexidade do processo que leva essas pessoas a aderirem a esses programas.

Sabemos que é de suma importância a prática diária de AF, porém muitos por motivos diversos acabam utilizando de programas públicos de promoção da saúde que através de iniciativas ofertam espaços destinados ao lazer ativo. Portanto seria interessante em nível de pesquisa qualitativa, identificar e avaliar os fatores expressos de forma subjetiva revelando o potencial de adesão à prática dessas atividades em determinado contexto.

Devemos repensar a respeito das mudanças necessárias na população para que possa gerar uma consciência coletiva sobre a importância da atividade física. Dessa forma, a mudança deve ocorrer na rotina da população, gerada no entorno social que vai desde um reconhecimento até alterações nas relações de trabalho e lazer. Como também devemos levar em conta a oferta, o sistema de transporte público, distribuição desses programas, a acessibilidade de equipamentos esportivos e os espaços públicos destinados para a prática de atividade física. *”Sendo assim, a alteração da prevalência do sedentarismo requer ações nos níveis ambiental, organizacional, institucional, social e legislativo (FERREIRA; NAJAR, 2005).”*

A utilização dos espaços públicos para a prática de atividades físicas tem sido uma alternativa muito eficaz na promoção de um estilo de vida saudável. Porém resta saber se as construções públicas, em especial as praças, atendem a demanda da população de forma equilibrada. A preocupação com a infraestrutura e a segurança local é um fator determinante na apropriação desses espaços públicos.

Neste sentido, como afirma Reis (2001), os espaços destinados a população devem ser concretizados e implantados pelas autoridades públicas visando não apenas a sua construção, mas a sua ocupação de forma ativa e popular. Desse modo, a participação dos Educadores Físicos tem papel fundamental na apropriação desses espaços públicos, a crescente importância pela atividade física, bem como a preocupação com a qualidade de vida norteia o discurso na implantação das políticas públicas e posteriormente na construção desses espaços destinados a prática da atividade física.

*Os profissionais da área da atividade física também devem reconhecer na crescente demanda por espaços públicos de lazer uma oportunidade para a intervenção/promoção de um estilo de vida ativo e também um campo de investigação*

*promissor. Esta demanda crescente também destaca a aplicação e desenvolvimento de modelos para o estudo do comportamento que reconheçam as características físicas e sociais do ambiente como determinantes na adoção de um estilo de vida ativo (REIS, 2001,p.95).*

Os projetos de lazer e os programas de promoção a saúde vêm crescendo em vários lugares do país, a propagação dos meios de comunicação por essa temática tem favorecido o aumento na participação por parte da população, onde muitos são os fatores que influenciam nessa adesão. No município de João Pessoa as políticas públicas vêm desenvolvendo medidas de melhorias na qualidade de vida da população.

O projeto *João Pessoa-Vida Saudável* João Pessoa-Vida Saudável é uma dessas medidas que têm obtido um grande retorno por parte da população de vários bairros em João Pessoa. É um projeto implantado pela Prefeitura de João Pessoa, através da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), que tem como objetivo a melhoria da qualidade de vida de sua população, através da implantação de uma cultura de prevenção em saúde, reduzindo doenças causadas pelo sedentarismo(SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, 2010).

Segundo informações da gerência epidemiológica da Secretaria Municipal responsável pelo projeto, revela que o mesmo tem o intuito de orientar e informar a população dos benefícios oriundos da prática de atividade física regulares, bem como motivá-las e envolvê-las para o desenvolvimento do autocuidado e hábitos de vida saudáveis.

Existem também ações a serem desenvolvidas que serão norteadas por quatro eixos de intervenções: Academia Cidadã; Esporte e Saúde; Escola e saúde; e Agita João Pessoa. Todas essas ações serão implantadas gradualmente ao longo dos próximos anos, com o intuito de estimular a Promoção da Atividade Física de todas as pessoas, baseadas em ações sócio-educativas.

O projeto *João Pessoa-Vida Saudável* que acontece nas praças públicas em vários bairros de João Pessoa vem crescendo muito e seu número de adeptos aumentando a cada dia. A utilização de locais públicos pela população é frequente, tendo em vista que seu uso abrange diversos fatores físicos e socioculturais. Portanto a participação da população na apropriação desses espaços mostra sua

importância na construção de políticas públicas direcionadas e implantação de projetos de lazer e promoção da saúde.

Diante dessas constatações, percebemos que os espaços públicos vêm se tornando importante na vida da população. As políticas públicas setoriais devem criar ações e estratégias na construção desses espaços, beneficiando primeiramente a parcela mais carente da população. As praças são hoje muito utilizadas pela população para fazerem atividade física, para as pessoas se relacionarem com as outras, tornando um convívio agradável. Elas são escolhidas pela população devido à aproximação com a vida cotidiana. São lugares favoráveis aos encontros sociais e casuais, que proporcionam aos indivíduos momentos de lazer.

*O planejamento desses espaços, seus equipamentos e sua manutenção pelo poder público ou pelos moradores são elementos que precisam ser considerados, assim como a natureza da praça, ser lugar histórico e simbólico da cidade, se praça de bairro ou mesmo simples rotatória para carros (ANDRADE; JAIME; ALMEIDA, 2009,p.134).*

Cabe aos poderes públicos criar leis e ações que sejam direcionadas à criação e manutenção desses espaços. Deve haver um incentivo por parte das autoridades locais para a apropriação desses espaços públicos, sendo importante promover o cuidado e o zelo na conservação desses espaços. A segurança também deve ser garantida por parte das autoridades como forma de facilitar o acesso e promover confiança à população.

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo teve como objetivo analisar os fatores que influenciam na adesão e permanência dos usuários a um projeto público de promoção da saúde e qualidade de vida no município de João Pessoa. Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, considerando que a pesquisadora analisou e interpretou os dados compreendendo seus significados e sua problemática como afirma alguns autores.

Segundo Minayo e Sanches (1993), a abordagem qualitativa, propõe uma aproximação fundamental e de familiaridade entre sujeito e objeto, voltando-se aos motivos e às intenções, pois as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas. Nesse contexto, fica clara a importância de uma profundidade maior nas relações entre pesquisador e sujeito da pesquisa.

Nessa mesma ótica, Neves (1996), afirmou que a pesquisa qualitativa permite uma compreensão e interpretação dos fenômenos a partir da contextualização e de seus significantes. Fator que favorecerá na produção de conhecimento de forma abrangente, visando à problemática e enfocando a realidade dos fatos de forma diferenciada. Partindo do pressuposto que fenômenos sociais são complexos e subjetivos, a pesquisa qualitativa permitiu uma análise mais criteriosa de aspectos relevantes na elaboração de ações mais efetivas. Portanto, a importância de utilizar a pesquisa qualitativa foi definida como uma abordagem mais complexa, respondendo a questões muito particulares e subjetivas, se preocupando com realidades que por muitas vezes não se pode quantificar (MINAYO; SANCHES 1993).

Diante desses esclarecimentos a respeito da pesquisa realizada, bem como a sua problemática, foram caracterizados como sujeitos da pesquisa os usuários participantes do projeto *João Pessoa-Vida Saudável*, realizado pela parceria da Secretaria Municipal de Saúde com a Secretaria do Estado da Juventude, Esporte e Recreação (SEJER), promovido pela prefeitura Municipal de João Pessoa (PMPJ). Este projeto encontra-se em expansão e, atualmente, acontece em treze praças no município de João Pessoa.

Os critérios adotados para a seleção das praças foi um projeto por cada zona da cidade de João Pessoa, para que atingisse de forma abrangente o município, relatando de forma representativa os objetivos da pesquisa. As praças que participaram da pesquisa foram a Praça Alcides Carneiro na zona leste; a Praça do Coqueiral na zona sul; a Praça Alto do Céu na zona norte e a Praça Emerson Lucena na zona oeste.

O número de participantes nesses projetos selecionados é de mais ou menos quarenta usuários por praça, sendo assim dez usuários foram entrevistados por praça no decorrer das entrevistas, este número mostrava-se suficiente para representar o momento de saturação das informações, ou seja, as respostas dos entrevistados já não acrescentavam nenhuma informação nova ao estudo.

Para analisar e avaliar os objetivos alcançados foi utilizado como instrumento da pesquisa um roteiro de entrevista semi-estruturada (Apêndice A) com os usuários participantes dos projetos. Tal instrumento foi escolhido pela sua complexidade e representação subjetiva das realidades analisadas. De acordo com Fraser e Gondim (2004), as entrevistas nas pesquisas qualitativas estabelecem um diálogo amplo e aberto entre o entrevistador e o entrevistado, isso favorece tanto o acesso às idéias como também às percepções dos entrevistados.

Foi realizado um estudo piloto como preparação da entrevista para caracterizar a pesquisa, tornando-a mais refinada e consistente, direcionado-a aos objetivos da pesquisa. Tal estudo foi elaborado com categorias que facilitaram a clareza na elaboração das questões. O uso das entrevistas permitiu a transparência nas motivações dos usuários participantes, contribuindo na transmissão de valores que caracterizaram a visão particular de cada pessoa em relação os objetivos propostos pela pesquisa.

Os dados obtidos por meio das entrevistas foram coletados nas praças participantes no período da manhã, durante ou depois das atividades realizadas em cada projeto referido, no período de 10 ao dia 18 do mês de maio. Os mesmos foram coletados na forma de entrevista, que por sua vez foi realizada individualmente, cada participante da pesquisa estava de acordo com os objetivos e intenções da mesma por meio de Foi utilizado um MP4 para a gravação das entrevistas onde posteriormente foram transcritas as falas dos entrevistados para critério de análise. Houve uma certidão do Comitê de Ética do Hospital Universitário

Lauro Wanderlei (HULW) aprovando a realização da pesquisa de acordo com o protocolo CEP/HULW nº. 223/10 (Anexo A).

A participação dos sujeitos foi de forma voluntária mediante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de acordo com o CNS nº 196/96 (Apêndice B), assegurando o sigilo nas informações individuais. Os dados coletados foram utilizados apenas para divulgação do estudo mediante resultados e mediante uma autorização para a coleta dos dados por parte do órgão responsável pelo projeto.

A análise dos dados foi realizada através da técnica de Análise de Conteúdo que trabalha os textos interpretando os seus significados e contextualizando as mensagens extraídas das falas dos atores. A Análise de Conteúdo leva em conta características que por muitas vezes não são percebidas em respostas direcionadas e que só através de uma análise mais profunda são reveladas realidades imensuráveis. Segundo Silva et al (2005) a importância do conteúdo das informações através das idéias dos atores sociais é percebida nas falas dos mesmos que nos revelam representações com relação ao mundo em sua realidade de vida.

Na análise dos conteúdos, os sujeitos da pesquisa foram identificados numericamente de 1 a 10, pela praça participante. As categorias utilizadas na análise foram o perfil dos usuários; os motivos na participação; tempo de permanência dos mesmos; percepção das condições locais, materiais utilizados, aulas ofertadas e a atuação dos professores nos projetos; avaliação dos projetos públicos.

## 4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

O presente estudo desvendou realidades, que por meio das falas dos entrevistados, mostraram aspectos importantes na construção da análise e interpretação dos dados. As informações transcritas são analisadas e discutidas segundo as intenções e particularidades da pesquisa. Portanto, o conteúdo revelado nas entrevistas caracterizou os sujeitos, tanto em relação ao seu perfil, como também sua percepção diante da realidade por eles vivida. Nas falas que serão apresentadas, os sujeitos serão identificados de 1 a 10, de acordo com a praça que realizavam as atividades físicas.

### 4.1 REVELANDO OS ENTREVISTADOS DE CADA PRAÇA

A importância de se traçar um perfil para critério de análise, revela particularidades que servirão como categorias na construção dos dados obtidos. A investigação do perfil socioeconômico e educacional dos usuários objetiva uma maior compreensão no processo de adesão e permanência dos mesmos nos projetos. Os dados serão representados em quadros ilustrativos, que discriminarão os usuários segundo a praça pertencente.

As informações serão analisadas e discutidas, comparando as diferentes realidades existentes em cada praça. A localização das praças será fator importante na comparação do perfil apresentado por cada uma. A Praça Alcides Carneiro localiza-se no bairro de Manaíra; A Praça Alta do Céu no bairro de Mandacaru; A Praça do Coqueiral no bairro de Mangabeira e a Praça Emerson Lucena no bairro do Cristo Redentor.

#### 4.1.1 Segundo a faixa etária

**Tabela 1** – Classificação da faixa etária dos usuários por praça.

CLASSIFICAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA	PRAÇA ALCIDES CARNEIRO	PRAÇA ALTO DO CÉU	PRAÇA DO COQUEIRAL	PRAÇA EMERSON LUCENA
DOS 30 AOS 45 ANOS	1	3	3	2
DOS 46 AOS 60 ANOS	7	5	3	2
DOS 61 AOS 76 ANOS	2	2	4	6

*Fonte: Entrevista*

Com base nos dados referentes a esse quadro, pode-se concluir que na faixa etária dos 30 aos 45 anos estão classificados nove usuários. Dos 46 aos 60 anos, estão classificados dezessete usuários. E dos 61 aos 76 anos, classificam-se quatorze usuários. Constata-se então que a maioria dos usuários está na faixa etária dos 46 aos 76 anos. Comparando as praças, temos a Praça do Coqueiral que apresentou melhor distribuição etária, com os usuários distribuídos progressivamente. A Praça Alcides Carneiro com a faixa etária menos distribuída, tendo sete dos dez usuários concentrados em uma determinada faixa etária.

Segundo alguns autores, nesta fase, os indivíduos enfrentam a chamada “crise da meia-idade”, lutando para obter uma melhor qualidade de vida e para avançar a próxima fase, que seria a terceira idade, com mais independência física e psicológica (BALBINOTTI; CAPOZZOLI, 2008). Na fase da terceira idade, além da preocupação com a saúde física e mental, também encontramos fatores que influenciam na participação desse grupo em projetos de atividade física, como a questão da socialização, que é um fator determinante.

Outro fator que pode explicar a participação maior das pessoas mais velhas é a característica das atividades dentro desses projetos. São atividades menos complexas, envolvendo vários aspectos, como os físicos, cognitivos, sociais e afetivos. Os professores respeitam o limite do aluno, proporcionando-os atividades leves e moderadas, incentivando-os na aquisição de um estilo de vida ativo (CASTRO et al, 2009).

#### 4.1.2 Segundo o gênero dos usuários

**Tabela 2-** Divisão dos usuários participantes segundo o gênero

GÊNERO	QUANT. DE USUÁRIOS PARTICIPANTES
FEMININO	35 USUÁRIOS
MASCULINO	05 USUÁRIOS

*Fonte: Entrevista*

No quadro acima, pode-se observar que a maioria dos usuários é do gênero feminino em todas as praças participantes do estudo. Alguns estudos revelaram que as atividades físicas promovidas com caráter de baixo impacto, como caminhadas e ginástica, são mais frequentadas pelas mulheres do que pelos homens (DUMITH et al, 2009). Outro fator importante correspondente ao gênero dos usuários foi publicado por Hallal et al (2010), quando o mesmo relatou a baixa aderência dos homens nesses programas públicos de atividades físicas.

Um estudo mostra que estas atividades são de certo modo realizadas em espaços abertos, com músicas, tornando-se mais visíveis para a população feminina e gerando certo desconforto para os homens. Este estudo foi realizado em Recife, numa capital nordestina, onde os homens possuem uma cultura machista e sentem vergonha ou preconceito com relação às atividades oferecidas.

#### 4.1.3 Segundo o estado civil dos usuários

**Tabela 3-** Tabela referente ao estado civil dos usuários

ESTADO CIVIL	PRAÇA ALCIDES CARNEIRO	PARA ALTO DO CÉU	PRAÇA DO COQUEIRAL	PRAÇA EMERSON LUCENA
SOLTEIRO	2	3	2	1
CASADO	5	3	7	7
DIVORCIADO	4	0	0	0
VIÚVO	0	4	1	2

*Fonte: Entrevista*

Em relação aos dados mostrados no quadro acima, nota-se que a maioria dos usuários nas praças encontram-se casados, com 21 usuários no total. A Praça do Coqueiral e a Praça Emerson Lucena possuem o mesmo resultado de usuários casados como maioria. A Praça Alto do Céu se mostra equilibrada entre o número de casados, solteiros e viúvos. Segundo Ferreira e Najjar (2005), estudos realizados a respeito do processo de adesão de usuários aos projetos de promoção da saúde, o apoio do cônjuge e familiares foi visto como fator influenciador neste processo. Possivelmente o fato ocorrido na presente pesquisa, em que a maioria dos usuários é casada, possa ter uma relação ao estudo citado.

#### 4.1.4 Segundo o grau de escolaridade dos usuários

**Tabela 4-** Quadro referente ao grau de escolaridade dos usuários por praça

GRAU DE ESCOLARIDADE	PRAÇA ALCIDES CARNEIRO	PRAÇA ALTO DO CÉU	PRAÇA DO COQUEIRAL	PRAÇA EMERSON LUCENA
ANALFABETO	1	1	1	1
ENS. FUNDAMENTAL INCOMPLETO	1	4	2	2
ENS. FUNDAMENTAL COMPLETO	1	4	2	1
ENS. MÉDIO COMPLETO	3	1	4	2
ENS. SUPERIOR COMPLETO	4	0	1	4

*Fonte: Entrevista*

Com relação ao grau de escolaridade dos quarenta usuários participantes do estudo, a maioria deles se encontra no Ensino Médio Completo, apresentando dez usuários nessa categoria. Em seguida, encontram-se no Ensino Fundamental Completo e no Ensino Superior com nove usuários no total; e o Ensino Fundamental Incompleto com oito usuários, restando apenas quatro usuários analfabetos. Comparando as praças, temos a Praça Alcides Carneiro e a Praça Emerson Lucena com resultados parecidos, possuindo mais usuários no nível médio e superior. A

Praça do Coqueiral vem em seguida, com a maioria dos usuários no grau de escolaridade do Ensino Médio. E por último a Praça Alta do Céu, tendo a maioria dos usuários no Ensino Fundamental.

## 4.2 CONHECENDO AS MOTIVAÇÕES DOS USUÁRIOS

O processo de adesão é um fenômeno complexo que abrange vários fatores influenciadores que serão ilustrados no quadro abaixo. Vários autores indicam que a relação entre a participação regular e a prevenção de fatores associados à saúde é o maior motivo de adesão dos usuários aos programas (BAUMAN, 2004). Porém, vários fatores influenciam indiretamente na saúde, ou seja, o ambiente em que se vivem o tipo de moradia, o tipo de trabalho que se exerce, o saneamento básico, as atividades de lazer (CARVALHO, 2001; PALMA, 2001).

Contudo, mesmo levando em consideração a causa maior na preocupação dos usuários com relação à saúde e bem-estar físico, como também as experiências em atividades físicas passadas. Os fatores que mais influenciam na permanência desses usuários nos programas de atividade física vão muito mais além, como veremos nos resultados a seguir.

**Tabela 5-** Tabela referente aos motivos na participação dos usuários

FATORES MOTIVACIONAIS	PRAÇA ALCIDES CARNEIRO	PRAÇA ALTO DO CÉU	PRAÇA DO COQUEIRAL	PRAÇA EMERSON LUCENA
EXPERIÊNCIAS ANTERIORES NA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA	3	2	1	4
ACONSELHAMENTO MÉDICO	1	2	1	3
MOTIVOS DE SAÚDE	4	3	6	2
FATORES AMBIENTAIS (FACILIDADE DE ACESSO)	1	0	0	1
CONHECIMENTO SOBRE OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA	1	2	2	0

*Fonte: Entrevista*

Analisando o quadro acima, percebe-se que a maioria dos motivos referentes à participação dos usuários está relacionada a motivos de saúde com 15 usuários no geral das praças. Em seguida, vem o motivo referente às experiências anteriores na prática de atividade física com 10 usuários, o aconselhamento médico com 7 usuários, o conhecimento dos benefícios da atividade física com 5 usuários e os fatores ambientais com dois usuários.

As falas a seguir revelam os fatores relacionados à saúde e as experiências anteriores com a prática de atividade física.

*(...) A necessidade que eu tava sentindo de fazer uma atividade física. Eu era muito parada e já tava com pressão alta e quando eu soube do projeto foi uma motivação (sujeito 8- Praça Alcides Carneiro).*

*Porque sou hipertensa, eu acho que pra quem é hipertensa uma caminhada é muito bom. E melhorei muito a minha pressão que não era tal alta, mas com os exercícios eu vi que teve grande resultados sobre a minha pressão (sujeito 6-Praça Emerson Lucena).*

*Porque eu caminhava aqui na praça e comecei a ver e achei interessante, muito bom porque aqui a gente faz a atividade física orientada, foi muito boa essa idéia de quem inventou (sujeito 7- Praça Alcides Carneiro).*

*O motivo é que eu já caminhava e eu fui convidada... um dia passei por aqui e tinha uma barraca armada na praça, procurei saber o que era e vi tinha um nome de saúde, vida saudável (...) daí eu chamei minha amiga e a gente veio participar até hoje (sujeito 8- Praça Alto do Céu).*

Isso revela possivelmente que, devido à maioria estar na faixa etária entre 46 e 75 anos, os declínios fisiológicos e motores começar a surgir, há uma preocupação maior com a saúde, no que diz respeito à melhoria dos sintomas e a prevenção de doenças não transmissíveis.

O aconselhamento médico foi o segundo maior motivo na participação dos usuários, em que podemos constatar nos enunciados abaixo:

*Por recomendação médica eu preciso fazer alguns exercícios, estava caminhando sozinho e eu soube da existência desse projeto aqui e resolvi*

*participar nele pra ter uma assistência melhor (sujeito 3- Praça Emerson Lucena)*

*Eu tava engordando muito porque eu tinha parado de fumar daí o médico falou pra eu fazer atividade física daí eu vim caminhar aqui na praça vi e estou gostando até hoje (sujeito 3- Praça do Coqueiral).*

*Porque eu comecei a ver na televisão e sou hipertense, então a médica do posto me colocou pra caminhar e eu vim e me sinto muito bem assim com os exercícios que eu faço (sujeito 2- Praça Alcides Carneiro).*

De acordo com alguns estudos realizados por Ferreira e Najjar (2005), a recomendação médica pode ser um fator influenciador na adesão dos usuários aos programas de atividade física. Assim como afirma os autores citados, a presente pesquisa revela que esse fator possivelmente tenha se tornado contribuinte na adesão dos usuários aos projetos.

Nas falas abaixo, alguns usuários revelaram que o conhecimento dos benefícios da atividade física mostrou-se importante na adesão dos mesmos aos projetos.

*Porque eu acho bom, ajuda a emagrecer sair do sedentarismo e aqui é ótimo, a gente respirar o ar livre, tá na natureza. Muito bom, melhor do que numa academia fechada (sujeito 5- Praça do Coqueiral).*

*Porque o povo falava muito que era bom e agente quando tá ficando de idade né? (...) aí eu pensei que seria bom praticar exercício, quando eu não venho me sinto tão mal (sujeito 5- Praça Alto do Céu).*

*(...)Porque exercício traz saúde, bem estar físico e mental, social, se comunicar com as pessoas, fazer amizades (sujeito 5- Praça Alcides Carneiro).*

Os benefícios da atividade física relatados pelos usuários revelam que a minoria tem conhecimento real dos benefícios em praticar uma atividade física diária. Portanto, faz-se necessário que os programas promovam tal conhecimento, favorecendo um impacto nas relações sociais e gerando mudanças na adoção de

um estilo de vida mais saudável, contribuindo assim no envelhecimento com saúde e qualidade de vida (FREITAS et al, 2006).

#### **4.3 ANALISANDO OS SERVIÇOS OFERECIDOS**

##### **4.3.1 Os locais e os materiais utilizados nas aulas**

Nessa categoria, foram realizadas questões referentes às condições locais e os materiais utilizados nas aulas. O critério de análise baseou-se na percepção dos usuários mediante as realidades dos projetos em cada praça. As falas a seguir revelam dificuldades encontradas na infraestrutura dos projetos

*Eu acho muito bom, porque por ser numa praça não tem como serem umas coisas melhor. E também depende, muita coisa que falta depende de nós mesmos, porque se a gente comprasse o que precisa pra alguns exercícios, como colchonete, por exemplo, mas a maioria das pessoas não tem muita condição, sempre quando a gente faz uma vaquinha pra ajudar é sempre pra ajudar o professor e ajudar a nós mesmo. O ambiente, o local é maravilhoso (sujeito 9- Praça Alcides Carneiro).*

De acordo com a fala desse sujeito, constata-se que segundo a sua percepção com relação ao local e os materiais oferecidos pelo projeto, os mesmos precisam ser melhorados, mas não por meio de iniciativas particulares, com ajudas dos próprios usuários, mas sendo o projeto público, a responsabilidade é das autoridades competentes. Segundo MORETTI et al (2009) e MOYSÉS et al (2004), o poder público deve desenvolver uma ação consistente e estruturada, baseada no comprometimento das responsabilidades na elaboração e intervenção dessas ações. Os programas públicos de atividade física precisam estar contextualizados de acordo com cada local. De acordo com os autores, o pleno funcionamento, bem como, a disponibilidade de materiais são responsabilidades cabíveis aos órgãos constituintes.

*Aqui é bom, mas falta ainda muita coisa, as máquinas, por exemplo, que tem nas outras praças melhoraria mais ainda... enquanto não tiver o professor é nota dez (...) Olhe aqui, por enquanto são materiais improvisados, tá faltando muito material e o que tem foi o professor mesmo quem fez as garrafas, os cabos de vassoura pra fazer os bastões e daí a gente faz com esses as aulas (sujeito 8- Praça Emerson Lucena).*

A fala do sujeito 8 da Praça Emerson Lucena constata que ela precisa de mais materiais apropriados para as atividades desenvolvidas pelo professor, que apesar de improvisá-los e utilizá-los nas aulas, não são suficientes, pois os usuários tem conhecimento dos equipamentos e materiais existentes nas outras praças e que deveriam estar presentes na praça citada. De acordo com Ferreira (2005), a riqueza na oferta de estímulos visuais, como, por exemplo, os materiais disponíveis chamam a atenção das pessoas para a prática da atividade física.

*A princípio se faz necessário aqui na praça do coqueiral que tenha um local mais específico, pois pra o projeto ser um projeto de êxito é preciso que tenha um local coberto porque no período de chuva a gente fica prejudicado pra fazer atividade e quando não tem chuva existe uma quadra pra fazer atividade que é destinada para as pessoas jogarem futebol, uma quadra de esportes e muitas vezes eles não querem ceder os espaço pra a atividade física (sujeito 2- Praça do Coqueiral).*

Analisando a fala do sujeito acima e relacionando à realidade proposta pelo projeto *João Pessoa-Vida Saudável* constata-se que embora as condições climáticas possam prejudicar as atividades oferecidas pelo projeto, o mesmo se coloca como uma iniciativa para aproveitar os espaços públicos na promoção de atividades físicas e de lazer. Como mostra HUNTER (1994) apud FERREIRA (2005), os espaços ao ar livre, bem como sua estrutura natural contribuem para uma vida ativa de forma saudável. Entretanto, é relevante a preocupação com os períodos de chuva e, mediante essa problemática, cabem as autoridades responsáveis pelo projeto criar sugestões para que as atividades não parem nesse período

*Bem aqui tá muito difícil, porque a gente fazia na praça, mas a praça tá muito acabada, daí o povo gosta e a gente faz aqui (...) os materiais eles*

*num oferecem muita coisa não. Ofereceram muito, mas estão muito estragados, nada disso foi recuperado. Elas vêm, faz anota tudo e nada tem pouquíssima coisa (sujeito 3- Praça Alto do Céu).*

De acordo com a fala do sujeito 3 da Praça Alto do Céu, as condições precárias da praça tem sido o maior desafio no desenvolvimento do projeto. A Praça Alta do Céu foi uma das primeiras praças a ser implantado o projeto, porém atualmente ela se encontra em péssimas condições físicas. Os materiais já estão muito estragados e os usuários realizam as aulas no CAPS (Centro de Apoio Psicossocial) que fica em frente à praça. No início das atividades eles fazem uma caminhada na praça, onde o espaço é maior. Depois se deslocam para o CAPS aonde o professor conduz a aula.

Dessa forma, as praças onde acontecem os projetos merecem atenção das autoridades com relação a sua estrutura física, na renovação necessária para uma boa infraestrutura, favorecendo tanto a comunidade local como também o desenvolvimento do projeto nas comunidades mais carentes. Neste sentido, como afirma Reis (2001), os espaços destinados a população devem ser concretizados e implantados pelas autoridades públicas visando não apenas a sua construção, mas a sua ocupação de forma ativa e popular em qualquer contexto.

As praças destinadas para as atividades são locais públicos, aproveitados para incentivar a população na apropriação dos espaços disponíveis para o lazer e a prática de atividades físicas. Em relação aos materiais, a maioria é improvisado, sendo alguns oferecidos pelos projetos, mas que em muitas vezes não são suficientes, devido à demanda ser grande. Isso não só é uma exigência dos usuários, como também um fator importante na construção das aulas pelos professores, bem como, o cuidado em devidas atividades que requer mais equipamentos.

#### **4.3.2 As aulas e a atuação dos professores**

Segundo alguns autores (DUMITH, 2009; COSTA, 2010), atividades de intensidade baixa a moderada são mais praticadas pelas mulheres e idosos, sendo

estes em maioria nas praças. As características dessas atividades, como também a participação efetiva dos professores, são fatores determinantes na escolha e permanência dos usuários. A dedicação e a atenção dos professores de Educação Física promovem um ambiente agradável na construção de laços afetivos entre os usuários e os professores, tornando assim uma satisfação permanente. Essas características são encontradas nas falas dos sujeitos a seguir:

*Eu avalio uns 100% porque esses exercícios que a gente faz aqui são ótimos, os professores fazem tudo com muito amor e carinho. As vezes tem café da manha (...)pra mim é saúde eu me sinto muito bem, eu me sinto em casa (sujeito 1- Praça Alto do Céu).*

*Eu avalio nota dez pra ele, eu gosto muito do que ele faz, porque primeiramente eu tenho problema de coluna e os alongamentos que ele faz eu já melho e tenho disposição pra o meu trabalho. O modo do professor tratar a gente, ele trata a gente muito bem, ele é maravilhoso, daí você sabe que tudo depende do professor, como ele é acolhedor, que qualquer coisa tá junto da gente, isso é que faz a gente ficar aqui (sujeito 9- Praça Emerson Lucena).*

*Perfeitas não tem muito que falar, cada dia é uma atividade diferente, a alegria de a gente estar juntos, a gente tem comemorações, café da manhã, brincadeiras, é muito gostoso. O professor é ótimo, vai deixar todo mundo em forma, ele sempre inova, é muito divertido, atencioso (sujeito 6- Praça Alcides Carneiro).*

*Muito boas. Dentro do possível deles, eles fazem o impossível, agora eles não fazem milagre, porque não podem (...), os professores são muito atuantes, responsáveis, quando eles faltam sempre justificam, são pessoas muito amáveis, são pessoas que se integram muito com a gente, os alunos se sentem muito bem, quando a gente perde um dia a gente sente falta (sujeito 10- Praça do Coqueiral).*

Diante do que foi exposto, constata-se que nas quatro praças a atuação do professor é fator fundamental na valorização das atividades oferecidas. O

desempenho dos professores e as atividades oferecidas por eles revelam que mesmo em meio às dificuldades encontradas dentro dos projetos, os professores têm desenvolvido seu papel de educador, contribuindo no bem-estar físico, mental e social dos usuários. Todos eles conduzem as aulas com responsabilidade, capacidade e principalmente mantendo um ótimo relacionamento sócio-afetivo com os usuários. Portanto, em muitas situações, o professor é responsável pelo desenvolvimento do projeto, conduzindo e adequando sua metodologia às realidades existentes em cada praça.

A formação do profissional de Educação Física, de acordo com Virtusoso et al (2003), não deve se restringir só a aquisição de conhecimentos, mas na intervenção profissional, despertando nas pessoas a importância da atividade física, como auxiliar na transformação social e pessoal. O profissional de Educação Física deve ser comprometido com os programas de promoção de saúde e qualidade de vida em diferentes contextos sociais, gerando relações afetivas (ALMEIDA; GUTIERREZ; MARQUES 2009)

Contudo, as pessoas que permanecem nos projetos, adotando um estilo de vida saudável, a importância nas atividades oferecidas e os profissionais atuantes são características determinantes na avaliação dos serviços oferecidos. Os horários das atividades, a qualidade nas aulas oferecidas pelos professores de Educação Física promove um clima agradável para a sua prática, criando laços afetivos, através da interação social dentro dos projetos (ROJAS, 2003; PITANGA, 2004).

Desse modo, como afirma Reis (2001), a participação dos educadores físicos tem papel fundamental na apropriação desses espaços públicos. A crescente importância pela atividade física bem como a preocupação com a qualidade de vida norteia o discurso na implantação das políticas públicas e, posteriormente, na construção desses espaços destinados a prática da atividade física.

#### 4.4 CONSIDERANDO A PERMANÊNCIA DOS USUÁRIOS NOS PROJETOS

**Tabela 6-** Tabela referente ao tempo de permanência dos usuários

TEMPO DE PERMANENCIA	PRAÇA ALCIDES CARNEIRO	PRAÇA ALTO DO CÉU	PRAÇA DO COQUEIRAL	PRAÇA EMERSON LUCENA
UM A TRÊS MESES	1	2	0	4
TRÊS A SEIS MESES	0	0	0	1
SEIS MESES A UM ANO	7	1	4	1
UM A DOIS ANOS	2	3	4	2
MAIS DE DOIS ANOS	0	4	4	1

*Fonte: Entrevista*

O tempo de maior permanência foi o período de seis meses a um ano, com treze usuários no total das praças. Em seguida vem o período referente de uma a dois anos, com onze usuários. Os demais períodos com mais de dois anos e um mês a seis meses possuem respectivamente, nove usuários e sete usuários ao total. Restando o período de três a seis meses com um usuário apenas. Por meio dessas informações, constata-se que a maioria dos usuários está presente nos projetos num período de seis meses a um ano.

De acordo com alguns autores, o tempo na prática regular de exercícios esta associado ao prazer e o bem-estar que tais atividades proporcionam, pois em alguns estudos realizados verificou-se que muitas pessoas que mantêm a regularidade na atividade física, demonstraram prazer e satisfação adquiridos através dos benefícios na prática de atividade física (SANTOS; KNIJNIK, 2005).

Contudo, os motivos dos usuários na busca pelos programas estão na maior parte voltados para a saúde, na prevenção e melhoria dos sintomas e por experiências anteriores na prática de atividade física. Porém, os motivos na permanência desses usuários possivelmente estão associados aos fatores psicossociais. As relações socioafetivas expressadas nas falas dos sujeitos a seguir demonstram suas satisfações.

*(...) A união, a amizade, a aproximação das pessoas simples e independente de classes todos nós aqui somos iguais (sujeito 5- Praça Alcides Carneiro).*

*A minha amizade aqui todinha, a gente tem aqui como uma família, quando eu não venho, eu sinto falta, eu sou fiel, venho todo dia de segunda a quinta só não venho na sexta porque trabalho na feira e o professor já sabe (sujeito 1- Praça Alto do Céu).*

*Pra mim foi ótimo quando eu me integrei aqui, eu vinha passando por algumas dificuldades, essa socialização com as pessoas nos dá ânimo e alegria e nos faz começar um dia melhor (sujeito 10- Praça Emerson Lucena).*

*(...) Foi a física que eu não conhecia, foi o amor das meninas, o aconchego das pessoas e daí eu me entrosei até hoje (sujeito 1- Praça do Coqueiral).*

*Uma maneira da gente se entrosar melhor com as pessoas, viver em comunidade, trocar idéias, cada um contando a própria vivência do dia-a-dia, isso eu to achando muito bom (sujeito 10- Praça Alcides Carneiro).*

Segundo as falas dos sujeitos, a amizade, a alegria, o convívio entre as pessoas e o prazer na satisfação de realizar atividades que lhes proporcionem bem-estar físico e mental possa estar ligado à permanência desses usuários nos projetos. De acordo Mezzadri et al (2006), os fatores biológicos e sociais são determinantes na adesão dos usuários, mas questões psicológicas também influenciam na permanência deles. Os laços afetivos que são criados dentro desses programas influenciam na continuidade dos mesmos, as relações sociais de aproximação entre diferentes pessoas e o convívio diário são fatores que favorecem o processo de permanência desses usuários nos projetos.

## 4.5 AVALIANDO A OPINIÃO DOS USUÁRIOS

Segundo Benedetti et al (2007), é fundamental a criação de um sistema de redes, abrangendo programas e ações com a participação de secretarias diferentes. É necessária a inclusão de vários atores em projetos intersetoriais, contribuindo na sustentabilidade das políticas públicas de lazer e promoção da saúde. A preocupação em dar continuidade aos programas e projetos oferecidos à população deve ser estável, independente de algumas mudanças político-administrativas de autoridades locais (MOYSÉS et al, 2004)

### 4.5.1 Segundo a satisfação

As falas dos sujeitos a seguir revelam à satisfação de cada usuário em relação aos seus projetos:

*Estou, mas eu gostaria que tivesse as máquinas, porque eu queria fazer uns exercícios mais puxados (sujeito 10- Praça Emersom Lucena).*

*Eu to muito satisfeita, só não to mais por causa da praça (sujeito 10- Praça Alto do Céu).*

Por meio das falas acima, constata-se que os usuários estão satisfeitos com as atividades ocorridas nos projetos. Porém, sentem-se insatisfeitos com relação à infraestrutura local

*Estou muito satisfeita, amei de paixão mesmo pra quem não pode pagar uma academia o que se quer mais, tem um professor, tem equipamentos pra gente fazer os exercícios, de graça muito bom mesmo (sujeito 7- Praça Alcides Carneiro).*

Com relação à fala do sujeito 7 da Praça Alcides Carneiro, constata-se que sua satisfação está nas atividades oferecidas, sendo elas gratuitas onde não se pode esperar mais do que já é oferecido pelo projeto. Provavelmente, a visão deste sujeito se restringe a boa condição do local comparada às outras praças e a

gratuidade dos serviços públicos, “o que é público” não se deve questionar sua qualidade.

*Estou satisfeito com o projeto e queria que o próximo governo que viesse não deixasse acabar com o projeto (sujeito 1- Praça Alcides Carneiro).*

*Estou satisfeita e muito... to com medo que acabe esses projetos e agente fique sem ele (sujeito 4- Praça do Coqueiral).*

A satisfação percebida nas falas dos sujeitos é unânime, porém constata-se que ambos estão preocupados com a estabilidade dos projetos, pois sendo públicos pode estar sujeitos aos interesses das autoridades vigentes. A sustentabilidade se coloca como princípio para assegurar a continuidade nas políticas públicas (SÍCOLE; NASCIMENTO, 2003). Neste sentido, além da abrangência e relevância social das políticas apoiadas na diversidade de atores e instituições é necessário que permitam a continuidade nas intervenções, mesmo com eventuais mudanças político-administrativas de autoridades locais (MOYSÉS J. et al, 2004).

#### **4.5.2 Segundo os projetos públicos**

Em relação à avaliação dos projetos públicos ofertados à população, os sujeitos foram questionados se os mesmos atendiam as necessidades e expectativas da população. As falas abaixo revelam suas opiniões:

*Seria interessante que esse projeto não parasse e que desse continuidade em outros locais também. Porém se faz necessário que faça maior divulgação Essas pessoas que estão praticando hoje nesses projetos são pessoas que moram nas proximidades e tomam conhecimento e vem. Se tivesse uma maior divulgação pelos meios competentes esse projeto iria crescer cada vez mais (sujeito 2- Praça do Coqueiral).*

Com relação à fala do sujeito acima, a divulgação do projeto seria um fator determinante no seu desenvolvimento, bem como no seu sucesso. Portanto, fazem-se necessárias intervenções ambientais e políticas na promoção desses projetos,

favorecendo na divulgação dos mesmos. Aspectos relacionados à oferta e o acesso aos espaços devem ter uma intervenção mais correta no desempenho das ações adotadas, tornando mais sólidas na elaboração e a avaliação desses projetos de atividade física na comunidade (Hallal et al, 2010).

*Não atende porque falta muita coisa, falta material pra gente, a praça, por exemplo, precisa de um concerto está muito esburacada, tá desativada mesmo. Aqui tá faltando isso, o cuidado do prefeito pra olhar pra gente nisso aí (sujeito 4- Praça Alto do Céu).*

Analisando a fala desse sujeito 4, constata-se que segundo a sua percepção, os projetos públicos muitas vezes não atendem as necessidades da população, visto que precisa melhorar a infraestrutura local. Nesse caso, na Praça Alto do Céu, o projeto tem sido prejudicado com relação às condições da praça. Portanto, sendo o mesmo projeto, com os mesmos objetivos em todas as praças, cabe as autoridades responsáveis atentar para esses problemas, que acabam afetando o desenvolvimento do projeto.

*Com certeza atende, porque essas pessoas estavam fora da realidade, fora desses programas, aí apareceu essa bondade pra nós aqui e tá muito bom, pra pessoas de mais idades e também das pessoas de baixa idade que querem participar, foi muito bom (sujeito 1-Praça Emerson Lucena).*

*Atende sim porque são profissionais de educação física que estudaram bastante pra estar aqui desempenhando suas atividades, eu gostei demais desse projeto quem teve essa iniciativa foi muito boa principalmente pra camada mais pobre que precisa de ajuda, de motivação, de um profissional desses que incentive eles a ir ao médico, de orientações, tudo isso vai melhorando as pessoas no dia a dia (sujeito 10- Praça Emerson Lucena).*

As falas dos sujeitos acima revelaram que as iniciativas públicas foram muito boas e que atendem a população, principalmente a de baixa renda. Constata-se que as atividades oferecidas e a atuação do professor são ações públicas de boa

qualidade que garantem a participação da comunidade carente desses serviços. Desse modo, é concedido o direito a todos de desfrutar uma vida mais saudável e com melhor qualidade em todos os setores (NETTO; BANKOFF, 2007).

Como relataram os autores Matsudo et al (2005), em um estudo a respeito do programa *Agita São Paulo*, a troca de conhecimento entre especialistas e moradores locais e os esforços feitos por grupos promotores de saúde concebem papel fundamental para desenvolver organizações incluindo órgãos públicos, privados e não governamentais, apoiando qualquer intervenção em promover a saúde, influenciada por múltiplas circunstâncias físicas, intrapessoais, organizacionais e socioculturais que existem dentro de um determinado contexto.

Dessa forma, por meio da participação da comunidade nas políticas públicas setoriais, e da responsabilidade do poder público em conduzir as ações às necessidades de cada contexto, os espaços públicos são transformados em áreas de estímulo à atividade física, favorecendo a adoção de hábitos alimentares saudáveis, atividades culturais e de lazer, criando oportunidades para a população ter uma vida mais saudável.

De uma maneira geral, como afirmam Hallal et al (2010), os usuários que participam dos projetos estão satisfeitos com as atividades oferecidas e com os profissionais dos projetos. Os programas de promoção a saúde oferecidos pelo governo têm se mostrado como iniciativas importantes na busca da qualidade de vida. Assim, como relatam as falas dos sujeitos, essa iniciativa pública referente ao Projeto Vida Saudável foi muito boa, contribuindo para a satisfação e o bem-estar dos usuários.

Como foi constatado em algumas praças, faz-se necessário que as autoridades atentem aos problemas estruturais e físicos, promovendo melhorias e adaptando os projetos às realidades de cada comunidade. De acordo com os objetivos que compõem as políticas públicas de promoção da saúde e qualidade de vida, os projetos elaborados devem ser inseridos e contextualizados, respeitando os obstáculos locais e as diferentes realidades, favorecendo o bem-estar geral da população.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os programas públicos de atividade física têm se tornado iniciativas importantes na promoção da saúde e qualidade de vida da população. As políticas públicas municipais têm mostrado interesse em promover ações que visem o bem-estar da população, aproveitando os espaços destinados ao lazer, para estimular a prática de atividade física. De certa forma, a preocupação com a saúde tem impulsionado as pessoas a adotarem um estilo de vida saudável. O profissional da área de saúde, em especial o educador físico, está intervindo na construção de políticas públicas, por meio de projetos e iniciativas que visam à qualidade de vida da população e a promoção da prática de atividade física.

Portanto, partindo da necessidade de analisar e avaliar fatores pertinentes ao funcionamento e desenvolvimento das iniciativas públicas, o presente estudo propôs analisar os fatores que influenciam na adesão e permanência dos usuários ao projeto *João Pessoa-Vida Saudável*. Nesse sentido, aspectos e valores subjetivos foram interpretados e analisados, buscando a compreensão por meio dos fatos e realidades existentes. Entende-se que a participação dos usuários na avaliação é fator determinante na investigação dos fenômenos, respeitando sua complexidade e riqueza.

Neste contexto, em relação ao perfil dos usuários deste estudo, a maioria é do sexo feminino, estando na faixa etária dos 46 aos 60 anos, dentre os quais se encontram em maior número os casados. Com relação ao grau de escolaridade constatou-se que os usuários, em sua maioria, concluíram o ensino médio.

No que diz respeito à motivação dos usuários na participação dos projetos, a maioria revelou serem os motivos relacionados à saúde as principais causas da participação deles. Em seguida, constatou-se que as experiências anteriores com a prática de atividades físicas, o aconselhamento médico e o conhecimento dos benefícios da atividade física também se mostram como aspectos motivadores na adesão dos usuários.

Outro aspecto importante foi a percepção dos usuários na avaliação dos locais em relação à infraestrutura. Em alguns locais constataram-se péssimas condições; praça deteriorada e falta de espaço coberto e adequado para a

realização das atividades. No entanto, o maior problema foi a falta de materiais adequados, onde na maioria das praças são poucos e improvisados. Um fator importante de ser mencionado são as diferenças existentes nas praças: algumas possuem equipamentos disponíveis e mais oferta de materiais, em outras quase não existe espaço para realizar as atividades.

Diante da importância nas atividades oferecidas e atuação dos professores, os usuários fizeram uma avaliação positiva dos mesmos e das aulas por eles ministradas, tendo em vista a falta de materiais para sua realização. Portanto, constatou-se que a atuação dos professores se mostrou eficaz diante das condições dos locais e da falta de recursos na realização das atividades propostas pelos projetos. Muitos dos usuários elogiaram os professores em suas condutas, tornando-se muitas vezes mais que um profissional competente, um ser humano comprometido com a sociedade.

Partindo do pressuposto que a maioria dos motivos relacionados à adesão está associada à saúde, os motivos referentes à permanência, possivelmente estão atrelados aos laços afetivos e as trocas de experiências existentes no convívio social entre o grupo do projeto. A maioria dos usuários revelou satisfação em participar do projeto, reconhecendo o valor das atividades oferecidas.

Em se tratando dos projetos públicos, sob a ótica dos usuários, os mesmos se mostraram satisfeitos, porém com a ressalva de que tais projetos não acabem com as mudanças político administrativas. Em alguns casos, a falta de materiais e a infraestrutura local também foi relatada como fatores de insatisfação nos projetos. As iniciativas públicas, segundo os usuários, atendem as necessidades da população, porém havendo a necessidade de adaptação aos problemas existentes em cada local. A divulgação também foi apontada como um fator a ser tratado para facilitar o acesso das pessoas e o desenvolvimento dos projetos. Portanto, os projetos públicos se mostraram satisfatórios mediante a necessidade da população mais carente que não dispõe de serviços de boa qualidade com profissionais capacitados.

A partir destas perspectivas, os fatores que influenciam na adesão e permanência dos usuários ao projeto João Pessoa-Vida Saudável estão relacionados à atuação dos professores e as atividades oferecidas por eles, tendo em vista que as relações socioafetivas proporcionadas pelas aulas fazem a

diferença na permanência desses usuários. Contudo, constatou-se a necessidade de contextualizar as ações públicas com as realidades existentes em cada espaço disponível, promovendo iniciativas coerentes com a realidade de cada população.

Por fim, este estudo possibilitou o conhecimento de fatores influenciadores na investigação das políticas públicas de promoção da saúde, do lazer e da prática de atividades físicas. O bem-estar e a qualidade de vida não estão somente atrelados à saúde, mas a fatores que dizem respeito à vida em geral. Os espaços comunitários, bem como sua estrutura natural, favorecem na adoção de um estilo de vida mais saudável, contribuindo na socialização dos usuários.

Portanto, apesar das limitações, este estudo pode ser ampliado numa análise mais abrangente, por meio de entrevistas realizadas com os professores e gestores do projeto, a fim de estabelecer relações entre diferentes visões e conceitos num mesmo cenário.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, C. F. S; PEREIRA, P. A. C. Reflexões sobre a produção em políticas públicas de educação física, esporte e lazer. **Revista Brasileira Ciência Esporte**, Campinas, v. 31, n. 1, p. 41-56, setembro 2009.

ANDRADE, L. T; JAIME, J. G; ALMEIDA, R. C. Espaços públicos: novas sociabilidades, novos controles. **Cadernos Metrópole 21** p. 131-153 1º sem. 2009.

ANDREOTTI, M. C; OKUMA, S. S. Perfil sócio-demográfico e de adesão inicial de idosos ingressantes em um programa de educação física. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.17, n.2, p. 142-53, jul/dez. 2003.

BAUMAN, A. E. Updating evidence that physical activity is good for health: na epidemiological review 2000-2003. **Journal of science and Medicine in Sport**, v. 7, n. 1, supplement, 6-19, 2004.

BENEDETTI, T. R. B; GONÇALVES, L. H. T; MOTA, J. A. P. S. Uma proposta de política pública de atividade física para idosos. **Revista Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.16, n.3, p. 387-98, jul/set. 2007.

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.5, n.1, p.163-177, 2000.

CAREGNATO, R. C. A; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Revista Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.15, n.4, p. 679-84, out/dez. 2006.

CARVALHO, S. R. As contradições da promoção à saúde em relação à produção de sujeitos e a mudança social. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2004.

CARVALHO, Y. M. de. Atividade física e saúde: onde está e quem é o "sujeito" da relação? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 22, n.2, p. 9-22, jan. 2001.

CASTRO, M. S; MIRANDA, M; SILVA, N. L; PALMA, A; RESENDE, H. G. Motivos de Ingresso nos Programas de Exercícios Físicos Oferecidos pelo Serviço Social do Comércio – SESC-DF. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 02, p. 87-102, abril/junho de 2009.

COSTA, B. V; BOTTCHER, L. B; KOKUBUN, E. Aderência a um programa de atividade física e fatores associados. **Motriz, Rio Claro**, v.15 n.1 p.25-36, jan./mar. 2009.

COSTA, R. S; HEILBORN, M. L. WERNECK, G. L; FAERSTEIN, E; LOPES, C. S. Gênero e prática de atividade física de lazer. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 19(Sup. 2):S 325-S333, 2003.

DANTAS, R. A. S; SAWADA, N. O; MALERBO, M. B. Pesquisas sobre qualidade de vida: revisão da produção científica das universidades públicas do estado de São Paulo. **Revista Latino-am Enfermagem**, v.11, n.4, p.532-8, jul/ago. 2003.

DUMITH, S. C; DOMINGUES, M. R; GIGANTE, D. P. Epidemiologia das atividades físicas praticadas no tempo de lazer por adultos do Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 2009.

FERREIRA, M. S; NAJAR, A. L. Programas e campanhas de promoção da atividade física. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.10 (sup), p. 207-219, 2005

FLORINDO, A. A; HALLAL, P. C; MOURA, E. C; MALTA, D. B. Prática de atividades físicas e fatores associados em adultos, Brasil, 2006. **Revista Saúde Pública**, 2009, 43 (Supl. 2): 65-73.

FRANCH, M; QUEIROZ, T. C. N. **Usos do espaço, lazer e sociabilidade nas praças de João Pessoa**. Universidade Federal da Paraíba, 2007, dissertação de mestrado.

FRASER, M. T. D; GONDIM, S. M. G. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Universidade Federal da Bahia, Paidéia**, 2004.

FREIRE, E. S; VERENGUER, R. C. G; REIS, M. C. C. Educação física: pensando a profissão e a preparação profissional. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – 2002.

FREITAS, C. M. S. M et al. Aspectos motivacionais que influenciam a adesão e manutenção de idosos a programas de exercícios físicos. **Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Hum**, v.9, n.1, p.92-100, 2007

GÁSPARI, J. S; SCHWARTZ, G. M. As emoções da caminhada nos espaços públicos de lazer: motivos de aderência e manutenção. **Revista digital Buenos Aires**, ano 10, n.85, junho, 2005, Disponível em< <http://www.efdeportes.com/> >. Acesso em: 05/04/2010.

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: Esta é a questão? **Revista Psicologia Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.22, n.2, p. 201-210, mai/ago. 2006.

HALLAL, P. C et al. Avaliação do programa de promoção da atividade física Academia da Cidade de Recife, Pernambuco, Brasil: percepções de usuários e não-usuários. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2010.

HARTZ, Z. M. A. Avaliação dos programas de saúde: perspectivas teórico metodológicas e políticas institucionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, 1999.

JÚNIOR, F A. J. Potencial da mídia e tecnologias aplicadas no mecanismo de mudança de comportamento, através de programas de intervenção de atividade física. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, Brasília, v. 8, n.3, p. 39-46, jun. 2000.

KOHL, H. M. Physical activity and cardiovascular disease: for a dose response. **Med Sci Sports Exerc**. V. 22, p. 472-83, 2001.

MALTA, D. C, et al. A política nacional de promoção da saúde e a agenda da atividade física no contexto do SUS. **Epidemiologia Serviço Saúde**, Brasília, v.18, n.1, p.79-86, jan/mar.2009.

MATSUDO, V. et al. Políticas de intervenção: a experiência do agita São Paulo na utilização da gestão móvel do modelo ecológico na promoção da atividade física. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, 2005; 13(3): 99-108.

MEZZADRI, F. M; CAVICHIOLLI, F. R; SOUZA, D. L. **Esporte e Lazer: subsídios para o desenvolvimento e gestão de políticas públicas**. Editora Fontoura, Jundiaí 2006.

MINAYO, M. C. S; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: Oposição ou complementaridade? **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.9, n.3, p.239-262, jul-set. 1993.

MINAYO, M. C. S; HARTZ, Z. M. A; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2000.

MORETTI, A. C; ALMEIDA, V; WESTPHAL, M. F; BÓGUS, C. M. Práticas Corporais/Atividade Física e Políticas Públicas de Promoção da Saúde. **Revista Saúde Soc.**, São Paulo, v.18, n.2, p.346-354, 2009.

MOTA, J. Atividade Física e Lazer – contextos actuais e ideias futuras. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, 2001, v.1, n 1, 124–129.

MOYSÉS, S. J; MOYSÉS, S. T; KREMPEL, M. C. Avaliando o processo de construção de políticas públicas de promoção de saúde: a experiência de Curitiba. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2004.

NETTO, M F. L; BANKOFF, A. D. P. A promoção da saúde pela via da atividade física e do esporte. *Vita et Sanitas*, Trindade/Go, v. 1, n . 01, 2007.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa- características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, v. 1, n.3, 2º sem. 2006.

NUNES, E. D. Pesquisa qualitativa de serviços de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.10, n.2, p.498-501, 2005.

PALMA, A. Educação física, corpo e saúde: uma reflexão sobre outros “modos de olhar”. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 22, p. 23-40, jan. 2001.

PEREIRA, E. F. Qualidade de vida: conceito e variáveis relacionadas. **Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 7, n. 3, p. 14-28, set./dez. 2009.

PIERON, M. Estilo de vida, práticas de atividades físicas e esportivas, qualidade de vida. **Revista Fitness e Performance**, jan/fev, 2004.

PITANGA, F. J. G. Epidemiologia, atividade física e saúde. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, Brasília v.10, n.3, p. 49-54. Julho, 2002.

PITANGA, F. J. G; LESSA, I. Prevalência e fatores associados ao sedentarismo no lazer em adultos. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, mai-jun, 2005.

QUEIROZ, C. M. B; SÁ, E. N. C; ASSIS, M. M. A. Qualidade de vida e políticas públicas no município de Feira de Santana. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.9(2), p.411-421, 2004.

REIS, R. S. **Determinantes ambientais para a realização de atividades físicas nos parques urbanos de Curitiba: uma abordagem sócio-ecológica da percepção dos usuários**. Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, 2001, dissertação de mestrado.

ROJAS, P. N. C. **Aderência aos programas de exercícios físicos em academias de ginástica na cidade de Curitiba – PR**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003, dissertação de mestrado.

SANTOS, S. C; KNIJNIK, J. D. Motivos de adesão à prática de atividade física na vida adulta intermediária 1. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – 2006 5(1): 23-34.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. **Projeto João Pessoa - Vida Saudável**. Disponível em: <<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/secretarias/saude/vidasaudavel>>. Acesso em: 12 agosto 2010.

SERAPIONI, M. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.5(1), p.187-192, 2000.

SÍCOLI, J. L; NASCIMENTO, P. R. Promoção de saúde: concepções, princípios e operacionalização. **Interface- Comuni, Saúde, Educ**, v.7, n.12, p.101-22, fev. 2003.

SILVA, C. L; GOBBI, B. C; SILMÃO, A. A. O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. **Organ. rurais agroind**, Lavras, v. 7, n. 1, p. 70-81, 2005.

UCHIMURA, K. Y; BOSI, M. L. M. Qualidade e subjetividade na avaliação de programas e serviços em saúde. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, n.6, p. 1561-1569, nov/dez, 2002.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, v.39(3), p.507-514, 2005.

## APÊNDICES

**APÊNDICE A- ENTREVISTA ELABORADA PARA OS USUÁRIOS DO PROJETO  
JOÃO PESSOA-VIDA SAUDÁVEL**

**GUIA DA ENTREVISTA**

- 1ª- Quais os motivos que levaram o Senhor (a) a participar do projeto?
- 2ª- Quanto tempo faz que o Senhor (a) está no projeto?
- 3ª- O que mais chamou sua atenção na escolha deste projeto?
- 4ª- Como o Sr.(a) analisa as condições locais deste projeto?
- 5ª- Com o Sr.(a) avalia os materiais disponíveis?
- 6ª- Fale a respeito da atuação dos professores e das aulas oferecidas por eles
- 7ª- O Sr. (a) está satisfeito com o projeto?
- 8ª- Em sua opinião esses projetos públicos atendem as necessidades da população?

**DADOS DO PERFIL**

-IDADE:

-GÊNERO:

-ESCOLARIDADE:

-ESTADO CIVIL:

## **APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre os aspectos que influenciam na adesão e permanência dos usuários ao projeto João Pessoa-Vida Saudável e está sendo desenvolvida por Janaina Oliveira da Silva, aluna do Curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do (a) Prof. (a) Maria Dilma Simões Brasileiro. Os objetivos do estudo são: o perfil dos usuários do projeto; os aspectos que influenciam na adesão ao projeto a qualidade dos projetos oferecidos, quanto à infraestrutura, aos materiais utilizados e a atuação dos professores e a percepção dos gestores e professores dos projetos, quanto à qualidade dos serviços oferecida pelos mesmos.

A finalidade deste trabalho é contribuir para o conhecimento em vários aspectos. Portanto a participação dos sujeitos será feita de forma voluntária, mediante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assegurando o sigilo nas informações individuais. Os dados coletados serão utilizados apenas para divulgação do estudo em nível de resultados. Haverá uma autorização para a coleta dos dados por parte do órgão responsável pelo projeto.

Os dados serão coletados pelo próprio pesquisador através de entrevista semi-estruturada aos usuários e os gestores do projeto e na observação não participante nas praças onde acontece o projeto na cidade de João Pessoa. Será realizado também uma entrevista semi-estruturada com os gestores e professores dos projetos. Serão coletados pela manhã antes ou depois das atividades, no período de fevereiro a março. A entrevista será realizada individualmente onde cada participante da pesquisa saberá dos objetivos e intenções da mesma, assim como também, haverá um termo de consentimento do Comitê de Ética do Hospital Universitário Lauro Wanderlei (HULW) aprovando a realização da pesquisa. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

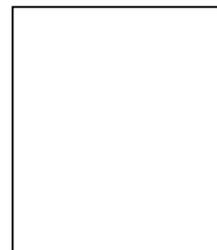
Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

---

Assinatura do Participante da Pesquisa  
ou Responsável Legal

OBSERVAÇÃO: (em caso de analfabeto - acrescentar)



Espaço para impressão  
dactiloscópica

---

Assinatura da Testemunha

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) Janaina Oliveira da Silva.

Endereço (Setor de Trabalho): -----

Telefone: -----

Atenciosamente,

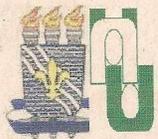
---

Assinatura do Pesquisador Responsável

---

Assinatura do Pesquisador Participante

**ANEXOS**

**ANEXO A- Certidão de aprovação do CEP**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA - UFPB  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY - HULW  
**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES  
HUMANOS - CEP**

**CERTIDÃO**

Com base na Resolução nº 196/96 do CNS/MS que regulamenta a ética da pesquisa em seres humanos, o Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley - CEP/HULW, da Universidade Federal da Paraíba, em sua sessão realizada no dia 04/05/2010, após análise do parecer do relator, resolveu considerar **APROVADO** o projeto de pesquisa intitulado **FATORES QUE INFLUENCIAM NA ADESÃO E PERMANÊNCIA DOS USUÁRIOS AO PROJETO JOÃO PESSOA-VIDA SAUDÁVEL**. Protocolo CEP/HULW nº. 232/10, das pesquisadoras JANAINA OLIVEIRA DA SILVA e MARIA DILMA SIMÕES BRASILEIRO (orientadora).

Solicitamos enviar ao CEP/HULW, no final da pesquisa, uma cópia desta certidão e da pesquisa, em CD, para emissão da certidão para publicação científica.

João Pessoa, 04 de Maio de 2010.

**Profª Drª Iaponira Cortez Costa de Oliveira**  
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa-HULW

Endereço: Hospital Universitário Lauro Wanderley-HULW - 4º andar. Campus I - Cidade Universitária.  
Bairro: Castelo Branco - João Pessoa - PB. CEP: 58051-900 CNPJ: 24098477/007-05  
Fone: (83) 32167302 - Fone/fax: (083)32167522 E-mail - cepulw@hotmail.com

